

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

Luciana Medianeira Correa dos Santos Martins

**CONCEPÇÃO DE CURA  
EM DIVERSAS RELIGIÕES NO BRASIL**

São João do Polêsine, RS, Brasil  
2020

**Luciana Medianeira Correa dos Santos Martins**

**CONCEPÇÃO DE CURA  
EM DIVERSAS RELIGIÕES NO BRASIL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Ciências da Religião da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção o título de **Licenciada em Ciências da Religião.**

Orientador: Francisco de Paula Souza de Mendonça Júnior

Santa Maria, RS  
2020

**Luciana Medianeira Correa dos Santos Martins**

**CONCEPÇÃO DE CURA  
EM DIVERSAS RELIGIÕES NO BRASIL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Ciências da Religião da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção o título de **Licenciada em Ciências da Religião**

**Aprovado em 28 de dezembro de 2020**

---

**Francisco de Paula Souza de Mendonça Júnior, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Lorena Peterini Marquezan, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Sandra Elisa Réquia Souza, Ma. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2020

## RESUMO

# CONCEPÇÃO DE CURA EM DIVERSAS RELIGIÕES NO BRASIL

AUTOR: Luciana Medianeira Correa dos Santos Martins  
ORIENTADOR: Francisco de Paula Souza de Mendonça Júnior

Enquanto a ciência avança com novas descobertas tecnológicas e teorias revolucionárias, parte da população se volta para o divino em busca de soluções ou respostas para o significado de estar no mundo. Esse fato pode ser reflexo das demandas crescentes geradas pelas pessoas em seu cotidiano, bem como a busca de sentido para a vida em um mundo dinâmico e instável (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2004). A fragilidade humana tem se evidenciado cada vez mais a partir da exposição de novos problemas, crises e enfermidades, muitas dessas relacionados ao campo emocional e físico. A busca por resposta para questões e problemas do ser humano é fortemente ligada à religiosidade e as diversas religiões no Brasil apresentam e oferecem uma diversidade de experiências de contato com o divino. Neste estudo não será discutido a eficácia das práticas oferecidas pelas diversas religiões, mas será voltado ao estudo da concepção de cura em diversas religiões no Brasil. Artigos científicos e publicações voltadas a análise das práticas de cura de acordo com os segmentos católicos, evangélicos, espíritas, umbandistas e benzedeiros foram analisados para atingir os objetivos deste trabalho. Espera-se que a partir deste estudo, se possa colaborar no debate sobre a concepção de cura em diversas religiões no Brasil. A tecnologia avança, porém, é visível a busca por resposta que a medicina tradicional não responde. No cotidiano das pessoas há sempre uma prece, alguma maneira de se ligar ao divino afim de receber um alento para o corpo e para o espírito. Não importa qual a religião seguida, por que todas conduzem a um mesmo objetivo de ser melhor.

**Palavras-chaves:** Cura. Concepção. Religiões. Religiosidade. Brasil

## INTRODUÇÃO

Enquanto a ciência avança com novas descobertas tecnológicas e teorias revolucionárias, parte da população se volta para o divino em busca de soluções ou respostas para o significado de estar no mundo. Esse fato pode ser reflexo das demandas crescentes geradas pelas pessoas em seu cotidiano, bem como a busca de sentido para a vida em um mundo dinâmico e instável (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2004).

A fragilidade humana tem se evidenciado cada vez mais a partir da exposição de novos problemas, crises e enfermidades, muitas dessas relacionados ao campo emocional e físico. A busca por resposta para questões e problemas do ser humano é fortemente ligada à religiosidade e as diversas religiões no Brasil apresentam e oferecem uma diversidade de experiências de contato com o divino.

A religiosidade está presente também na medicina oficial diante das capelas no interior dos hospitais, nos crucifixos e imagens de Cristo nos quartos, as Bíblias nas saídas das Unidades de Terapia Intensiva denotam a presença não explícita do religioso dentro da medicina oficial (Neves, 1984).

A religião expressa uma busca de vinculação da pessoa ao divino. A palavra religião vem do latim: *religio*, formada pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e o verbo *ligare* (ligar, unir, vincular). Há uma diversidade religiosa muito grande e deve-se compreender a religião como uma construção social e cultural, dessa forma, Silva (2004) recomenda que para uso acadêmico e científico é importante não atender a compromissos religiosos específicos.

A possibilidade de contato com o divino oferecida pelas diversas religiões faz com que as pessoas se dirijam aos templos, principalmente àqueles que prometem, através da intercessão do divino, a resolução dos problemas dos seus seguidores. No Brasil, segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2012) predominam os católicos, evangélicos, espíritas e umbandistas. Estas religiões apresentam-se como local de acolhimento e proteção e oferecem as pessoas atendimento a suas necessidades, compreensão do sentido da vida e orientação de seu presente em prol de seu futuro.

Os frequentadores buscam os serviços oferecidos pelas instituições religiosas, especialmente no caso de resolução de problemas de saúde, cuja situação é agravada por um sistema de saúde ineficiente e nada acolhedor.

Neste estudo não será discutido a eficácia das práticas oferecidas pelas diversas religiões, mas será voltado ao estudo da concepção de cura em diversas religiões no Brasil.

O sagrado, o religioso e, particularmente, a espiritualidade e a fé retornam como temas de pauta na atualidade. Várias são as causas deste atual fenômeno. Isto é ainda mais visível quando se toma em conta a questão da saúde. Inúmeros são os estudos desenvolvidos nesta área. Muitas pesquisas já oferecem resultados nos quais se demonstra a importância da associação entre saúde e espiritualidade. Muitos insistem na necessidade de aliar a espiritualidade e a fé ao tratamento de saúde e reconhecem a necessidade de considerar a espiritualidade fator importante para o bem-estar do paciente. Esta mudança provocou também uma nova compreensão da saúde, o que fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir de 1983, modificasse a sua visão com relação à importância da espiritualidade como fator integrante do quadro multifacial da saúde (BARTH, 2014).

A partir dessas mudanças novas implementações que integram os tratamentos de saúde convencional a outros recursos terapêuticos são oferecidas aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) com oferecimento de Práticas Integrativas e Complementares (PICS). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), publicada em 2006, instituiu no SUS abordagens de cuidado integral à população por meio de outras práticas que envolvem recursos terapêuticos diversos. Os tratamentos utilizam recursos terapêuticos, baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças. Dentre os 29 procedimentos oferecidos à população se destaca a: aromaterapia, meditação, homeopatia, imposição de mãos, terapia de florais e Reiki (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Ressalta-se que diversas dessas terapias envolvem a crença e muitas são disponibilizadas em centros religiosos.

No âmbito religioso o argumento central de que as terapias religiosas curam ao impor ordem sobre a experiência caótica do sofredor e daqueles diretamente responsáveis por ele. Na maioria dos casos, as terapias religiosas são abordadas sob a perspectiva do culto enquanto campo organizado de práticas e representações, ao interior do qual o especialista religioso manipula um conjunto dado de símbolos para produzir a cura. Para que os símbolos religiosos funcionem, isto é, produzam cura, é preciso que sejam compartilhados pelo curador, o doente e sua comunidade de referência; usualmente, toma-se como pressuposto este compartilhar de símbolos e significados entre os participantes do processo de cura (RABELO, 1993).

A atual busca de serviços oferecidos pelas instituições religiosas remete a outro fator relevante a ser levado em consideração. A grande visibilidade da religião e a promessa de cura na mídia televisiva visto que a maior parte dos canais e programações da televisão aberta no Brasil é voltado a conteúdo religioso. Sobre a religião e a mídia televisiva, Silva (2007) aponta que atualmente, o telespectador percebe a presença das igrejas na mídia, bem como a nova

relação delas com os meios eletrônicos. Os discursos religiosos encontram grande espaço na sociedade, modificando a maneira de o homem se relacionar com o sagrado.

Nesse sentido, para se estudar a concepção de cura religiosa deve-se levar em consideração a diversidade de religiões no Brasil e a diversidade de práticas oferecidas à população.

Dessa forma, o objetivo geral consiste em colaborar no debate sobre a concepção de cura em diversas religiões no Brasil. Quanto aos objetivos específicos, pautou-se em: 1) Averiguar práticas curativas em diversas religiões que segundo seus frequentadores resultam em uma melhor qualidade de vida; e 2) apresentar pesquisas, levantar questionamentos ampliadores deste debate e analisar o papel da religião tem um papel preponderante no processo de saúde humano.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para se atingir os objetivos deste trabalho foram analisados artigos científicos e publicações voltadas a análise das práticas de cura de acordo com os segmentos católicos, evangélicos, espíritas, umbandistas e benzedeiras.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As práticas, procedimentos e rituais de cura são diversos dentre as diferentes religiões no Brasil. Cada religião possui suas características particulares em relação a estas práticas e o objetivo neste momento é verificar como elas ocorrem. Para abordar o tema cura religiosa, a seguir se apresenta uma breve discussão preliminar, diante do panorama atual de frequentadores das diferentes religiões e como se utilizam dos serviços oferecidos com objetivos terapêuticos em práticas e sessões de cura. As práticas de cura serão analisadas de acordo com os segmentos católicos, evangélicos, espíritas, umbandistas e benzedeiras.

## CATÓLICOS

A cura para os católicos se refere ao fenômeno pelo qual as pessoas recuperam a saúde física e mental, mas também serve para denominar a recuperação da segurança, do bem-estar, da honra, do prestígio, de tudo aquilo que seja reordenação do caótico, do imprevisível, do negativo em termos religiosos-ideológicos ou pessoais, em relação a si mesmo, aos outros e ao mundo (MINAYO, 1994). A autora aponta também que há uma hierarquização classificatória, observada entre cura, milagre, graça e benção de acordo com sua pesquisa com frequentadores. A categoria milagre se reserva para significar consecução de um bem (saúde ou bem material ou espiritual) considerado impossível de ser atingido pelas forças naturais ou pelos recursos ao alcance do devoto. O termo “graça” (“alcancei uma graça”) é usado para explicar situações de cura, ou de bom êxito em que, havendo recursos naturais ao alcance do devoto, ele os usa, mas ao mesmo tempo invoca o santo protetor. a “benção”. Trata-se de um ato de prevenção contra o mal, contra as forças adversas.

Dentre o processo de alcance da cura, o fenômeno da cura no catolicismo vem habitualmente na concepção dos devotos, como consequência de um pedido de fé, e vinculado a uma promessa. Ligado a isto, se apresenta outras práticas referentes ao pagamento da promessa. Este processo se desdobra em uma relação de troca entre o crente e um santo, em que a promessa está vinculado a um “pagamento” e este pode ser diversas formas e locais, ou seja, dentro da igreja ou vinculado a ida a um santuário.

Outros ritos ligados ao catolicismo estão voltados ao processo de cura, além das orações e novenas como a água benta e as procissões. A água benta representa a materialização da fé, o objeto palpável capaz de promover a cura enquanto a procissão surge da necessidade de manifestar a fé publicamente aliada ao pensamento de que todo o sacrifício “agrada a Deus”. Simbolizando o pertencimento à Igreja permitindo que a identidade cristã dos que dela participam seja exposta diante daqueles que são alheios à religião.

Iniciaram na Itália no ano de 1260 em período destacado pela fome e miséria, epidemias e guerra entre guelfos e gibelinos, a procissão ganhou ascensão nos dois séculos posteriores e permanece até os dias atuais com grandes proporções, tendo o sofrimento ganhado um significado redentor.

Delumeau (1997, p. 63) salienta que os flagelantes italianos da época tinham mais devoção pelos sofrimentos de Cristo e da Virgem que pelo Espírito Santo. E esperavam menos o reinado deste que uma vingança divina provocada pelos pecados dos homens e que suas penitências públicas procuravam evitar. O sofrimento assim é um elo entre os fiéis e Cristo.



## **Benzedeiras**

Mesmo diante dos avanços tecnológicos, as benzedeadas resistem mantendo viva a esperança da cura do corpo e do espírito pela fé. Com um pequeno ramo de planta as benzedeadas conduzem a reza atendendo os mais variados problemas. As benzedeadas se constituem como uma expressão do catolicismo popular.

O remédio é a fé e o tratamento consiste no fortalecimento desta fé, sendo evidenciado desde o início que é preciso acreditar na cura.

Quintana (1989) salienta que nos grupos populares, espaço principal do desenvolvimento do trabalho das benzedeadas, a doença é vista como uma irrupção no cotidiano e se manifesta no corpo, impedindo a pessoa de realizar suas tarefas habituais. Assim sendo, a doença significa uma desordem que precisa de uma ressignificação.

Ainda em Quintana (1999, p. 51) a benzedura pode ser caracterizada como uma atividade principalmente terapêutica, a qual se realiza através de uma relação dual – cliente e benzedor. Nessa relação, a benzedeadora ou benzedor exerce um papel de intermediação com o sagrado pela qual se tenta obter a cura, e essa terapêutica tem como processo principal, embora não exclusivo, o uso de algum tipo de prece.

Característica das benzedeadas é o apelo à crença popular de suas práticas, constituindo-se em uma figura muito presente e próxima à população. Segundo Quintana (1999), a causa das curas religiosas pode ser explicada como o de um processo muito semelhante ao da Psicanálise. A benzedeadora, a exemplo do terapeuta, oferece a seu paciente uma explicação consistente com as suas crenças. Cerqueira-Santos et al (2004) complementa que ao atribuir a causa de um resfriado constante ou da perda do emprego a um “mau-olhado”, o que faz é dar ao usuário a possibilidade de lutar contra um inimigo definido, no qual ele acredita. Tais explicações, no entanto, nem sempre são assimiladas pelo cliente, mas podem gerar novas crenças, através de formas diferentes de entendimento dos seus problemas, que respondem à sua busca de sentido.

## **EVANGÉLICOS**

As igrejas evangélicas estimulam a expressividade emocional, utilizam os meios de comunicação de massa e apresentam diversas promessas de cura a seus seguidores. Mariano (2005) e Silva (2012) apontam que os bispos e pastores fazem pregações, exorcismo, imposição das mãos e usam, para a cura, o óleo ungido. Dividem os cultos por temas, como correntes da

prosperidade, da família, sentimental e outras. Em cultos voltados a saúde e cura de diversos males estão presentes os depoimentos de frequentadores anteriormente tratados e que obtiveram êxito.

Em seu discurso a Igreja orienta e auxilia os fiéis a contornarem suas aflições do dia a dia com a certeza de que o crente será salvo, de que estes por obedecerem a Deus serão curados. As doenças e todos os males são obra de satanás que precisa ser exorcizado por aquele que tem as mãos limpas, ou seja, o pastor. Neste contexto percebe-se que a cura é atribuída àqueles que servem ao Senhor por serem estes merecedores deste benefício. Sendo assim, a cura se processa através deste fio condutor que impulsiona o indivíduo a buscar esta cura.

Para aqueles que frequentam a igreja se denominado “crentes” a doença tem a ver com o fato do “fiel” não ser batizado. Os batizados têm uma certa proteção de Deus enquanto que aqueles que não são batizados ainda estão à deriva, podendo serem atacados e derrubados. Quando a doença acomete o Pastor seria obra do demônio para o calar, fazendo calar também a voz de Deus. A igreja oferece assim, muitos mecanismos de cura como o batismo para que o crente feche seu corpo contra todos os males, o óleo ungido e a oração sendo oração mais forte quando realizada pelo pastor como um intermediário entre o crente e Deus.

## **ESPÍRITAS**

Para o Espiritismo, o pensamento atua sobre a energia e as ligações espirituais, e sua fonte de energia curativa ou destrutiva deve ser mais estudada por todos os que assumem a responsabilidade de atender e consolar as pessoas que procuram os centros espíritas. Além do passe, que é o mais conhecido, a cura pode ser obtida pelos seguintes meios: pela prece, em reuniões de desobsessão, através de operações sem instrumental cirúrgico, pelo tratamento a distância (GARCIA, 2015). Além dessas práticas pode-se acrescentar o uso da água fluidificada e o passe.

Segundo o Espiritismo as doenças nos servem de alertas, para que possamos nos renovar havendo desde então uma reforma íntima capaz de obtermos a cura, seja para os males físicos ou espirituais. É preciso, ainda, que tenhamos calma diante das doenças e paciência nas dificuldades.

A Doutrina Espirita traz à tona um modelo de medicina que trata além do corpo, a alma. Segundo seus princípios toda a dor está relacionada a lei de Causa e Efeito por que toda ação desencadeia uma reação. Por vezes a doença se apresentaria de acordo com o abandono

por si mesmo, os pensamentos nada elevados, a falta de trabalho voltado ao bem. A cura neste contexto estaria relacionada a mudança de atitudes, além da fé em Deus e nas obras de Jesus importante também é a fé em si mesmo.

Toledo (2014) salienta que margeando o grande círculo de dores, de angústias e de aflições que purificam a humanidade, encontramos, quase sempre, onde já está vicejando a seara do divino Mestre, os anônimos e abnegados obreiros passistas, na faina ingente para socorrer os irmãos necessitados. Servos humildes do Senhor, praticando o bem pela caridade aos semelhantes, não cogitam das condições atmosféricas, não medem sacrifícios e dão muitas vezes, aquilo que mais falta lhes faz na presente experiência terrena – a saúde.

Para um melhor entendimento elencamos os principais serviços de auxílio aos enfermos oferecidos pelo Espiritismo:

Melo (1993) conceitua o passe como o ato de passar as mãos repetidas vezes por diante ou por cima de pessoa que se pretende curar pela força mediúnica”.

“A Prece – a forma nada vale, o pensamento é tudo. Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tem o coração.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, p. 407).

“A obsessão é a ação persistente ou domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. É praticada pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. v Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.” (Livro dos Médiuns, p. 237).

### **Causas da Obsessão**

“Do mesmo modo que as doenças resultam das imperfeições físicas, que tornam o corpo acessível às influências perniciosas exteriores, a obsessão é sempre o resultado de uma imperfeição moral, que dá acesso a um Espírito mau.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, p. 81).

### **Graus da Obsessão**

- Obsessão simples: ação inoportuna e desagradável, em que um Espírito se agarra à pessoa com tenacidade, causando mal-estar generalizado.

- Fascinação: é uma ilusão produzida diretamente na mente do obsidiado (ideias fixas, imagens hipnotizantes, mágoas, fantasias etc.). Nessa situação, o obsessivo é ardiloso e hipócrita, simulando falsa virtude.

- Subjugação: é uma constrição, moral ou física, que paralisa a vontade do que a sofre e o faz agir a seu mau grado. (O livro dos Médiuns, cap. XXIII, págs. 237-241).

### **Tratamento da Obsessão:**

- Reforma Moral;
- Tratamento de Passes;
- Conhecimento de Si mesmo;
- Prece;
- Água fluidificada;
- Evangelho no Lar;
- Prática da caridade.

A vida com alegria, demonstrando aos outros esta alegria, assim como a prática cotidiana da caridade trariam fortalecimento ao corpo físico e espiritual. todos os trabalhos de assistência são gratuitos, não devendo os pacientes frequentadores das Casas Espíritas o dever de pagar nada para receber auxílio.

### **UMBANDISTAS**

A cura das doenças na perspectiva das religiões afro envolve a ação dos dois mundos: material e imaterial, visível e invisível. Nada ocorre nessa tradição religiosa sem a interação desses dois mundos. Muitas vezes um desequilíbrio físico é provocado por um desequilíbrio espiritual e vice-versa. Apesar de sabermos que muitas doenças precisam ser tratadas pela medicina dos cientistas, se a pessoa é iniciada, quase sempre busca antes o terreiro para se curar e sempre busca a cura dos dois lados (GARCIA, 2016).

A visão de mundo dos terreiros que está no ritual, no cuidado, na construção de uma linha de continuidade de ser, de inclusão num processo histórico, de territorialização, de pertencimento a uma família mítica e humana cria um campo de mediação que facilita o escoamento da tensão psíquica que se cria entre aquilo que queremos (desejo) e o que é possível (limite) (GUIMARÃES, 1990). Assim, a tradição religiosa afro-brasileira possui um acúmulo de saberes relacionados à saúde que são reforçados pelo conhecimento da cultura popular.

Garcia (2016) esclarece que as comunidades tradicionais de terreiro – territórios comunitários de preservação e culto das religiões de matriz africanas e afro-brasileiras – são espaços de acolhimento e aconselhamento de grupos historicamente excluídos, dentre os quais a população negra. As práticas rituais e as relações interpessoais produzidas no terreiro possibilitam o acolhimento, as trocas afetivas, a construção de conhecimento, a promoção e prevenção à saúde e a renovação de tradições. A saúde é vivenciada pelos adeptos como o equilíbrio das forças vitais ou a harmonia com a natureza. Como verificado em muitas das ações e encontros realizados pela Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde

As religiões afro-brasileiras possuem um modelo de cuidado e atenção à saúde que tem repercussão na melhoria da qualidade de vida dos adeptos e da comunidade do entorno. Os terreiros reúnem um repertório simbólico e real de alternativas de informação/educação/atendimento na prática de lidar com a saúde e com a educação, podendo tornar-se importante instrumento estratégico para o enfrentamento de várias doenças e para a promoção da saúde. (SILVA, 2007; GARCIA, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que a partir deste estudo, se possa colaborar no debate sobre a concepção de cura em diversas religiões no Brasil. A tecnologia avança, porém, é visível a busca por resposta que a medicina tradicional não responde. No cotidiano das pessoas há sempre uma prece, alguma maneira de se ligar ao divino afim de receber um alento para o corpo e para o espírito.

Para muitos não há vida sem religião, e estes buscam através de suas crenças a cura das doenças físicas e o alívio para os males espirituais. A prece para os espíritas e as a oração para os católicos se transforma em alimento para a alma tendo o poder de aproximar aquele que crê de Deus. Na concepção das benzedadeiras elas tratam os enfermos, mas segundo Jesus Cristo, sem fé nada pode ser feito.

A Igreja Evangélica fortalece o enfermo levando-o a acreditar que em nome de Jesus ele será salvo assim como no Catolicismo: “Dizei uma palavra e serei salvo”. Percebe-se que a força está na oração, nesta simples ação de poder imaginável, quando dita com energia e fé.

Ainda, na umbanda, a cura vem através do corpo fortalecido e através da cura do espírito equilibrado, com uma ritualística encantadora, os médiuns se utilizam das ervas medicinais e dos pontos (cantos) para segundo eles, a força e a fé.

No Espiritismo é bastante semelhante a Umbanda, pois a maior preocupação é o tratamento do corpo, mas o espírito precisa ser fortalecido, onde a prática da caridade é requisito para a cura. Ainda, a reforma moral extremamente necessária para o restabelecimento do enfermo, sendo o pensamento que dá forma e vida a tudo que imaginamos e queremos. Os médiuns são apenas instrumentos, onde utilizam as mãos como ferramentas, no entanto é a vontade de trabalho anônimo no bem que deve prevalecer.

Assim, cada ser humano encontra consolo na fé, e esta por sua vez age no corpo do enfermo restabelecendo cada órgão, trazendo conforto e cura. Não importa qual a religião seguida, por que todas conduzem a um mesmo objetivo de ser melhor.

## REFERÊNCIAS

BARTH, W. L. A religião cura? **Teocomunicação**. v.44, n.1, jan-abr. 2014, p. 91-121.

CERQUEIRA-SANTOS et al. Religião, Saúde e Cura: um Estudo entre Neopentecostais. **Psicologia, Ciência e Profissão**. v. 24, n. 3. 2004, p.82-91.

DELAMEAU, Jean. **Mil anos de felicidade: uma história do paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Pág. 63.

GARCIA, W. **As Curas Espirituais**. Portal do Espírito. 2015. Disponível em: <<https://espírito.org.br/artigos/as-curas-espirituais-2/>>  
Acesso em: 02 de abril de 2020.

GARCIA, C. P. Saúde e doenças na religião de matrizes africanas. **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 26, n. 2, abr./jun. 2016, p. 249-259.

GUIMARÃES, M. A. **É um umbigo, não é?: a mãe criadeira, um estudo sobre o processo de construção de identidade em comunidades de terreiro**. 1990. Dissertação (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1990.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=794>>. Acesso em: 05 de abril de 2020.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo: com a explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida**; [tradução de Guillon Ribeiro]. – 24 ed. de bolso. – Rio de Janeiro: Federação Espírita de Brasília, 2007. Págs. 81 e 407.

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns, ou, guia dos médiuns e dos evocadores: Espiritismo experimental**; [tradução de Guillon Ribeiro a partir da 49ª edição francesa de 1861]. – 81. ed. 1. imp. (Edição Histórica) – Brasília: FEB, 2013. Págs. 237ª 241.

MARIANO, R. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MELO, Jacob. **Seu estudo, sua técnica, sua prática**, p. 10, Editora FEB.1993.

MINAYO, M. C. S. Representações da cura no catolicismo popular. In.: ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (Orgs). **Saúde e doença: um olhar antropológico** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS**. 2018. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>> Acesso em: 09 de maio de 2020.

QUINTANA, A. M. A. **Ciência da Benzedura**: Mau-olhado, Simpatias e uma Pitada de Psicanálise. Bauru-SP: EDUNUSC, 1999.

RABELO, M. C. Religião e Cura: Algumas Reflexões Sobre a Experiência Religiosa das Classes Populares Urbana. **Cad. Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jul/set, 1993, p.316-325.

SILVA, W. R. **Religião e mídia**: o Evangelho segundo a TV. 98p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) Universidade Federal da Paraíba, 2007.